



# BIOFITO

Congresso Internacional Online  
de Biocosméticos e Fitoprodutos

## EFEITOS DE EXTRATOS VEGETAIS EM CULTURA DE *MALASSEZIA SP*

**COSTA, Christiane Luciana da**<sup>1</sup>  
Doutorado em Ciências Biológicas  
**SOUZA, Maicon Andreus Godoi de**<sup>2</sup>  
Graduando em Ciências Biológicas

### RESUMO

Diversas pesquisas têm abordado fitoprodutos como alternativa aos fungicidas sintéticos, buscando evitar danos ao ambiente, ao homens e animais causados pela potencial toxicidade de produtos químicos sintéticos. Neste contexto, cita-se que há políticas de incentivo para pesquisa e emprego de plantas medicinais e fitoterápicos para ampliação de opções terapêuticas e melhoria da atenção à saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), havendo a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS (RENISUS). O gênero *Malassezia* inclui fungos que causam nos homens a pitiríase versicolor, sendo uma micose geralmente assintomática, benigna, superficial e frequentemente recidivante. O fungo *Malassezia* é também o agente da malasseziose em pequenos animais, sendo relevante nas otites e dermatites. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de extrato aquoso de rizomas de *Curcuma longa* (açafraão da terra) e de folhas de *Momordica charantia* (melão de São Caetano, espécie integrante da RENISUS) em cultura de *Malassezia* sp. O fungo *Malassezia* foi obtido de coleção do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), sendo preparado inóculo em solução de cloreto de sódio estéril, seguido da técnica de difusão em meio sólido (Sabouraud Dextrose) para o *screening* da atividade biológica. Os discos empregados na técnica foram embebidos com extratos aquosos de *C. longa* e *M. charantia* nas concentrações de 10, 5 e 1% (v/v) e controle. As placas contendo quatro discos cada foram preparadas em duplicata para cada concentração e incubadas a 30°C por 5 dias para a leitura dos halos de inibição. Os resultados apontaram que apenas os extratos de *C. longa* a 5 e 10% foram capazes de inibir o crescimento do fungo, exibindo respectivamente médias de halos de inibição de 3 e 5 mm. Estes dados corroboram o encontrado por outros autores, que citam que *Malassezia* tem se mostrado sensível a diferentes extratos vegetais e óleos essenciais de diversos produtos naturais, inclusive em baixas concentrações, ao passo que também demonstra ser resistentes a alguns extratos ou óleos essenciais. Ambas as espécies vegetais empregadas neste estudo já foram relatadas por suas propriedades fungistáticas em diferentes espécies de importância médica, veterinária e agrônômica. Vale ressaltar que há especificidades fisiológicas em cada uma das espécies fúngicas testadas por diversos pesquisadores, como alvos dos

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes-PR, christiane@uenp.edu.br.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes-PR.

extratos vegetais. Embora um extrato, óleo essencial ou fitoproduto se mostre efetivo ao controle de uma espécie fúngica, o mesmo efeito pode não ser reproduzido em outra. Conclui-se a partir deste estudo que a espécie *C. longa* tem potencial fungistático em *Malassezia sp*, cabendo futuras investigações empregando outros métodos extrativos e outras cepas.

**Palavras-chave:** *Curcuma longa*; Extratos vegetais; Malasseziose.